

## DESEMPENHO SEXUAL MASCULINO: UMA COBRANÇA?

Paulo Roberto Bastos Canella<sup>19</sup>

### MALE SEXUAL PERFORMANCE: A EXPECTATION?

**Resumo:** O amor vem desaparecendo nos relacionamentos e então prepondera a busca do prazer; assim, o desempenho sexual é sempre cobrado. É um desejo quase universal ter muita satisfação nas atividades sexuais. A procura pelo prazer em civilizações de consumo torna o mercado sexual muito lucrativo pelas ofertas de parceiros, "drogas sexuais", artefatos, exibições virtuais em fitas, vídeos, DVDs ou pela Web. Os preços dependem da eficiência do prazer obtido. A cobrança de prazer nos relacionamentos obrigatórios, dentro das famílias, leva a conflitos que ameaçam a estrutura familiar.

**Palavras-chave:** Afrodisíacos; sexo pago; sexualidade masculina.

**Abstract:** Love is disappearing in the relationships and so, prevails the search for pleasure; so, sexual performance is always concerned. It is an almost universal desire to have a lot of satisfaction in the sexual activities. The search for pleasure in consumption civilizations turns the sexual market very profitable by offers of partners, "sexual drugs", workmanships, virtual exhibitions in ribbons, videos, DVDs or by the Web. The prices depend on the efficiency of the obtained pleasure. The pleasure collection in the obligatory relationships, inside of the family, leads to conflicts that threaten the family structure.

**Keywords:** Aphrodisiacs; sex pays; masculine sexuality.

Em uma civilização em que o amor e o afetivo têm cada vez menos lugar nos relacionamentos, em que sexualidade vem sendo cada vez menos importante que o coito, o desempenho sexual, seja o feminino ou o masculino, é sempre cobrado, seja pelos parceiros seja por uma auto cobrança de quem se lança a uma atividade sexual; cada pessoa se avalia no coito. Sair-se bem nas atividades sexuais que o humano exerce é um desejo quase universal em nossa civilização de consumo. Na prática, ter um bom desempenho é um bem de consumo e portanto tem valor e pode ser comercializado.

Em uma civilização em que há o oferecimento de valores a serem consumidos, os produtos são revestidos de vantagens e apregoados havendo sempre um marketing para aumentar a demanda e obter lucro. Bens de consumo estão alicerçados no prazer que eles podem dar a quem os compra e o sexo é uma das mais exploradas formas de comércio; é preciso despertar o desejo de se ter algo e esse desejo vem vinculado ao sexo. Vende-se tudo com o apelo sexual e apregoa-se o próprio sexo como mercadoria.

Uma das modalidades mais usadas na venda de prazer é a atividade sexual genitalizada, é o Sexo contratado. Apregoam-se as vantagens dos serviços oferecidos e assim estipula-se o preço pago a prostitutas, garotas e garotos de programa, ou por exibições virtuais em fitas, vídeos, DVDs ou pela Web, e os valores são amplamente variáveis. Paga-se o preço atribuído à capacidade de dar

---

<sup>19</sup> Prof. Titular de Ginecologia da UFRJ. Chefe do Ambulatório de Sexologia – Instituto de Ginecologia UFRJ. e-mail: [parobastos@ig.com.br](mailto:parobastos@ig.com.br)

prazer, de despertar o desejo e o mercado sexual - real ou virtual, programas com profissionais, ou material erótico- é cada vez maior, em termos de oferta e de demanda.

A oferta de “drogas sexuais” não é menos lucrativa, tentando dar uma garantia de desempenho. Vende-se, e muito, as que funcionam como placebo e as que agem efetivamente sobre o organismo, como as drogas ilegais que se usam na esperança de que o sexo funcione a contento do freguês. No caso dos homens, não se pode negar o êxito orgânico e comercial das “filas” como são chamadas as drogas para a ereção peniana (sildenafil, taladafila, vardenafila, iodenafila) que vêm enriquecendo os fabricantes e vendedores, sendo o Viagra é a droga mais vendida atualmente no mundo. Estatísticas IMS (Intercontinental Marketing Services) informam que, em 2000, se consumiu no Brasil 91.293 comprimidos dos três principais produtos dirigidos à ereção - Cialis, Levitra e Viagra - havendo esse número passado a 322.329 em 2004. De certa forma, paga-se o que cobramos de nós mesmos, usando essas drogas para minimizar o temor do desempenho.

O homem precisa se precaver, pois já passou o tempo em que o homem “servia-se” da mulher. Hoje a cobrança feminina é inevitável e muitas vezes um mal desempenho leva o homem a sentir-se efetivamente humilhado.

Dados de IMS (julho 2004) - Mercado da Disfunção Erétil - Vendas em R\$

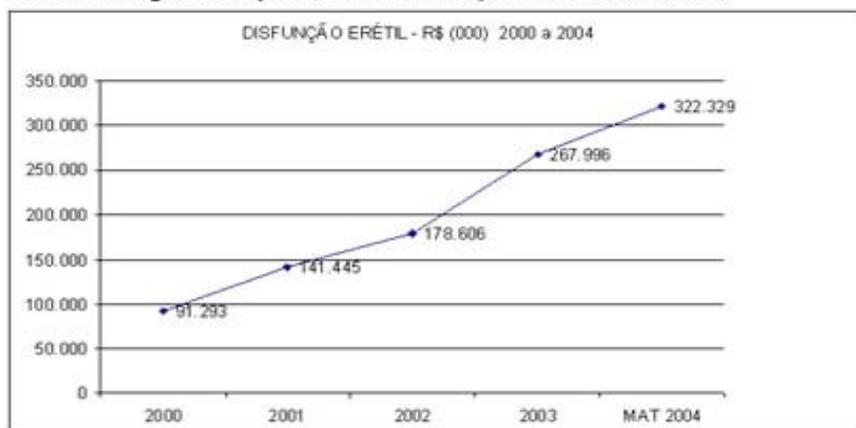


Gráfico 1: Vendas em Reais (R\$) dos três medicamentos orais Cialis, Levitra e Viagra. MAT = Valores de 12 meses; IMS = Intercontinental Marketing Services.

(gentileza de MENDES JUNIOR, A.)

Já para as mulheres, as drogas não são efetivas, no máximo quando bem usadas se dirigem para melhorar as condições orgânicas femininas e não há ainda como despertar desejo e orgasmo. A testosterona é uma promessa duvidosa, mesmo porque a mulher precisa de um objeto específico de desejo. Mas esse objeto pode existir na imaginação, e aí, tanto para homens como para mulheres. O comércio investe em artefatos (vibradores de todos os tipos e feitios, geléias para estímulo clitoridiano, falos, etc) que podem ser usados como excitantes na masturbação ou durante as relações sexuais. Neste ultimo caso, entretanto, há sempre paralelamente uma cobrança sobre o parceiro.

O mais inusitado é aferir se o preço pago é justo. Em sexo, o mais difícil é atender às expectativas, sempre se está aquém ou além do parceiro; comum é a frustração por falta ou o incomodo do excesso. O desempenho é mais importante que o desejo e disfarçamos reduzindo o sexo ao comportamento do corpo imaginário, tudo fica reduzido ao funcionamento do pênis, para o homem, e a suposição de que, se ele funciona, a cobrança feminina deixa de ter sentido.

O pagamento pelo sexo se mostra nas estatísticas referentes aos produtos sexuais veiculados na internet. Os números são significativos.

( <http://www.sbrash.org.br/videos> – todos “ Estatísticas da internet pornô”)

O grande e lucrativo mercado virtual nos revela que 21% dos sites existentes se compõem de temas sexuais passíveis de serem classificados de “pornô”; além disso, 25% das buscas realizadas e 35% dos downloads são de conteúdo sexual explícito.

Estima-se que ocorram 28.258 acessos a sites ditos pornográficos por segundo e se gaste, em média, 89 US\$ a cada segundo em sexo. É quase inacreditável, mas diariamente surgem 266 novos sites de comercialização ou divulgação de produtos sexuais.

Calcula-se em 372 milhões o número de websites pornográficos, sendo os Estados Unidos o campeão desses sites e da produção de material para consumo sexual (89%), vindo a seguir a Inglaterra (3%) e a Alemanha (4%).

Os usuários são 72% homens e 28% mulheres e o site mais visitado na web é o [www.adultfriendfinder.com](http://www.adultfriendfinder.com)

Por outro lado, nos seguintes países os websites pornográficos são proibidos e há sanções legais para os infatores: Arábia Saudita, Iran, Egito, UME, Kuwait, Indonésia, Singapura, Kenia, Índia, Cuba e China.

A cobrança pelo desempenho entre os homens aparece como auto-cobrança pela afirmação da potência sexual, pois a virilidade é, sem sombra de dúvida, aferida pela capacidade de ereção e pelo número elevado de relações sexuais, sendo uma das formas implícitas de medida, o número de filhos que um homem tem.

A cobrança feminina ao homem aparece pelo ser desejada, pela exigência de prazer a ser produzido pelos homens, maridos e amantes, com exigência de habilidades em proporcionar excitação e orgasmo. Como parece claro, o desejo deve estar presente previamente.

O tema fica mais complexo quando se pensa nas mulheres exigentes e no medo do desempenho que elas despertam no parceiro. Com o passar da idade do casal, reduz-se naturalmente a atividade sexual genitalizada e as falhas são tidas como disfunções, muitas vezes projetadas nos parceiros do sexo oposto e deles é cobrado um desempenho que não podem dar. Disfunções femininas podem ser causadas pelos homens e o comportamento feminino, em especial o das mulheres exigentes, pode e está, freqüentemente, na gênese da disfunção erétil e da ejaculação precoce. Nos desentendimentos, a cobrança comanda as contendas.

E não esqueçamos que as parcerias podem ser homossexuais, ou homoafetivas, o que não impede desempenhos e cobranças. É que freqüentemente se entende sexualidade como coito prazeroso, ignorando as suas demais dimensões.

A cobrança é por vezes tão poderosa e o desempenho tão valorizado que a juventude vem consumindo cada vez mais as drogas favoráveis à ereção, como o sildenafil (Viagra), o que é estimulado pelo medo de desempenho e pela competição viril entre eles. A competição é acirrada e as pessoas estão se comportando como máquinas sexuais tão mais eficientes quanto a capacidade de múltiplos coitos e múltiplos parceiros; é como uma exibição de potência e pretensão de prazer.

As cobranças são muitas: entre as mulheres, cobra-se que elas exibam um comportamento e uma performance que as levem a ser desejadas, o que não é diferente para os homens. A mídia estimula, em todos os níveis, quais as imagens que as pessoas devem ter para serem atraentes e o comércio de produtos ligados à cosmetologia são os mais vendidos. A moda nada mais é que formas de nos apresentarmos como objetos do desejo. Na sociedade de consumo é como se estivéssemos ou devêssemos estar possuídos pelo prazer de dar prazer para obter prazer. Os assim possuídos se colocam na posição de disponibilidade sexual, estão em condições de se relacionar sexualmente, estão em busca de parceiros.

Talvez a maior fonte de disfunções seja o desempenho sexual obrigatório, ou seja, quando a sociedade determina as pessoas com as quais nos devemos relacionar obrigatoriamente, como acontece nos relacionamentos entre pessoas que estabeleceram laços perenes, obrigatórios, casaram-se, constituíram família e, pela cultura vigente, há obrigação de dar prazer ao seu parceiro, mesmo que não haja mais afetividade em nível sexual. Mesmo que haja conflitos sedimentados e não tocados pela necessidade de manter a estrutura familiar.

Há uma enorme diferença na cobrança de desempenho de uma pessoa amada e desejada, e a cobrança que é feita pelo sexo com a pessoa obrigatória. Assinale-se que, para os homens, um desempenho norteado pelo desejo da mulher e pela sedução dificilmente deixa de ser suficiente, mas quando ele é obrigatório, acaba por produzir disfunções reais ou imaginárias.

### **Referências bibliográficas**

BOLETIM DO IMS (intercontinental marketing services)

MARIAS, J. Antropologia Metafísica Madrid: Alianza Editorial, 1995.

\_\_\_\_\_. O Quebra-cabeça da Sexualidade. Rio de Janeiro: Ed. Guarda-chuva, Ltda. 2008.

NAHOUN, J.C. A Construção Da Sexualidade Feminina. Rio de Janeiro: Elea Ciência Editorial Ltda., 1989.

#### Sites consultados

[www.sbrash.org.br](http://www.sbrash.org.br) vídeos – todos “Estatísticas da internet pornô”. Acesso em 6/7/2009

[www.sbrash.org.br](http://www.sbrash.org.br) vídeos – todos “sedução”. Acesso em 6/7/2009

[www.adultfriendfinder.com](http://www.adultfriendfinder.com). Acesso em 6/7/2009